



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

GT 6 - Informação, Educação e Trabalho

Modalidade de apresentação: Comunicação Oral

GESTÃO DA INFORMAÇÃO: INSTITUCIONALIZAÇÃO DOS ESPAÇOS DE TRABALHO E CONHECIMENTO

Ana Maria Barcellos Malin

Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO: A gestão da informação, abordagem tardia da informação como objeto de interesse, materializa-se hoje, no Brasil, como campo profissional do ponto de vista tanto educacional como ocupacional. Tornando-se chave para o mercado de trabalho, consolida um mandato de conhecimento. Os indicadores quantitativos e qualitativos de tendências nesse sentido foram obtidos de pesquisa explanatória realizada através de busca sistemática e formal na web brasileira. Os resultados também apontam as tendências de abordagem multidisciplinar no ensino e de estruturação do mercado de trabalho a partir dos cargos, vagas e concursos promovidos, sobretudo, pelo setor público no Brasil. Conclui sobre a necessidade de a Ciência da Informação se debruçar e aprofundar a pesquisa sobre questões derivadas dessas tendências na sociedade brasileira, tanto em relação à formação educacional e profissional como no tocante à relação entre gestão da informação e gestão pública no país.

Palavras-chave: Gestão da Informação. Formação Profissional. Mercado de Trabalho. Setor Público. Monitoramento.



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

1 INTRODUÇÃO

Ora, o essencial daquilo que tento comunicar aqui, e que não tem nada de pessoal, correria o risco de perder seu sentido e sua eficácia [...] ao deixá-lo se dissociar da prática de onde partiu e à qual deveria retornar. (BOURDIEU, 2009, p. 9).

A ideia de gerenciar informação guarda múltiplas interpretações que disputam espaço como solução – e discurso de solução – para o atual ambiente organizacional e institucional, com entendimentos deslizantes e instáveis.

Por se tratar de um campo multidisciplinar, apoiado por diversas comunidades de profissionais, reflete visões e ênfases de diferentes necessidades dentro das organizações. Por ser produto da acelerada divisão do trabalho intelectual em curso, desde que foi cunhada a expressão e formatado o conceito de “Gestão da Informação”, novas categorias gerenciais congêneres – como gestão do conhecimento, do capital intelectual, de ativos informacionais – surgem e sobrepõem-se em uma verdadeira teia terminológica. (MALIN, 2006; BARBOSA, 2008).

Por outro lado, a informacionalização do trabalho social faz com que os processos de informação passem a ser reconhecidos como plano constitutivo de todas as atividades e se confundam com as demais perspectivas organizacionais (CASTELLS, 1999; GONZÁLEZ DE GOMEZ, 2000). Neste cenário, ao mesmo tempo em que crescem necessidades de soluções operacionais, é difícil estabelecer escopos disciplinares e funcionais para a gestão da informação, que engloba recortes visíveis e explícitos e outros menos visíveis.

Há também o próprio objeto, informação, com sua polissemia extensamente tratada pela literatura da Ciência da Informação e suas consequências sobre o conceito de informação a ser gerida. (VREEKEN, 2005). E a confusa amplitude do hoje prestigioso leque de ações nomeadas como gerenciais (GAULEJAC, 2007).

A resultante aparece como um dinâmico caleidoscópio de recortes, conceitos e práticas sobre o qual a Ciência da Informação vem se debruçando. No Brasil, Pinheiro (2004) mostra o expressivo aumento da produção científica nacional sobre temas



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

interdisciplinares entre Ciência da Informação e Administração. Valentim (2008) e Barbosa (2008) abordam especificamente a produção no campo da gestão da informação (GI) e gestão do conhecimento (GC) e discutem escopos dados pelo ambiente organizacional. Outros autores da área tratam das origens, conceitos, aspectos disciplinares e multidisciplinares, ferramentas práticas e impactos organizacionais. (TOMAÉL, 2008; DANTE, 2008; MORAES; ESCRIVÃO FILHO, 2006, CIANCONI, 2001).

Um dos problemas centrais para o refinamento da teoria e da prática nas ciências sociais, conforme afirma Freidson (1995), consiste em relacionar conceitos amplos e abstratos com instituições humanas empíricas. Segundo esse autor,

[...] intuitivamente, esses conceitos nos atraem e, talvez porque sejam amplos e abstratos, nós os utilizamos para explicar muitas coisas. Mas, se não podem ser sistematicamente relacionados com instituições concretas, nos arriscamos ao idealismo filosófico, ou a tomar a retórica pela análise". (FREIDSON, 1995, p. 1).

Este trabalho pretende trazer uma contribuição às discussões que vêm sendo travadas no âmbito da Ciência da Informação na direção apontada por Freidson, buscando identificar instituições concretas relacionadas ao atual campo educacional e profissional da Gestão da Informação no Brasil.

São apresentados resultados quantitativos e qualitativos da pesquisa empírica realizada a partir de uma amostra de cerca de 1.400 notificações obtidas através do serviço de Alerta do Google na web brasileira, entre agosto de 2009 e maio de 2010, com o objetivo de monitorar tendências no mercado de trabalho (vagas e cargos) e formação profissional (graduação e pós-graduação) relacionadas à gestão da informação.

2 A PERSPECTIVA HISTÓRICA E CONSEQUÊNCIAS PARA A PESQUISA

Os caminhos através dos quais se constitui e nomeia Gestão da Informação apontam ser uma abordagem que incorpora o objeto informação tardiamente, como tema



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

já maduro em outros campos de estudo. Alguns marcos notórios podem dar suporte a esta afirmação, como os selecionados no Quadro 1.

Se nas décadas de 1940/1950 a informação ganhou destaque para cientistas, nas décadas de 1960 e 1970 a relevância das atividades de informação provocou interesse dos pesquisadores sociais, com o surgimento da Ciência da Informação e os estudos gerados a partir da ideia de que a economia e a sociedade podem se organizar em torno da produção, distribuição e consumo da informação (ROSZAK, 1988; REINA, 1996).

Problemática abordada	Marcos indicativos
Organização da Informação	1945 - Vannevar Bush (EUA) publica <i>As We May Think</i>
Comunicação da Informação	1948, Claude Shannon (EUA) publica <i>A mathematic theory of communication</i>
Automação da Informação	1948, Norbert Wiener (EUA) publica <i>Cybernetics</i>
Ciência da Informação	1948, fundado o <i>Institute for Information Scientist</i> (Inglaterra)
Economia da Informação	1960, Fritz Machlup publica <i>The production and distribution of knowledge in the United States;</i>
Formação Social	1973, Daniel Bell (EUA) publica <i>The Coming of Post-Industrial Society</i>
Planos e Políticas Nacionais	1963, Governo Federal dos EUA publica o <i>Weinberg Report</i> ; 1972/79, Governos do Canadá, Japão e França publicam respectivos planos
Gestão da Informação	1985, Governo Federal EUA publica a Circular A-130

Quadro 1: Marcos indicativos das abordagens sobre o objeto informação

Fonte: Adaptada de Malin (2006).

Nas décadas de 1970 e 1980 a informação torna-se objeto de políticas nacionais abrangentes e é também, especificamente, associada às políticas de Ciência e Tecnologia, nas primeiras articulações para um posicionamento estratégico na sociedade da informação (LEMOINE, 1978; GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 1999).



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

Só em meados da década de 1980 - portanto cerca de trinta anos após a informação ter-se tornado objeto de interesse científico - começou a ganhar visibilidade na literatura o tema da gestão ou do gerenciamento da informação, assim nomeado. Três significativos depoimentos, contemporâneos a esse processo, datam o momento.

O primeiro, de Levitan (1982), responsável pela primeira das resenhas da ARIST – *Annual Review of Information Science and Technology*, publicação da *American Society for Information Science (ASIS)* – sobre o tema, cobrindo o período 1979-1981, relacionando cerca de 200 títulos, que registra:

A década de 80 está revelando problemas que refletem a convergência entre profissionais da ciência da informação, das tecnologias da informação e de gestão na busca de respostas à ampla necessidade de gerenciar informação como um recurso. (LEVITAN, 1982, p. 227).

O segundo, de Lytle (1986, p. 310), autor da segunda resenha da ARIST sobre o assunto, que afirma: “[...] em 1985 se pode declarar que ‘informação seja um recurso valioso’ sem chamar muita atenção. Em 1980, essa seria uma afirmação considerada estranha”.

O terceiro, de Davenport (1998), um dos autores que ganhou mais destaque no campo da Gestão da Informação, conta que foi em 1986, após escutar uma sugestão para que uma empresa tivesse como assinatura de marketing “consultoria em administração da informação”, que pela primeira vez especulou “sobre a possibilidade de gerenciar informação em vez de tecnologia”.

A validação desse período como o do surgimento do interesse pela noção de gestão da informação é confirmada por outros autores da área (BURK, 1988; HORTON, 1988; BRUSSARD, 1988; DANTE, 2008), ainda que se apontem antecedentes mais remotos (BARBOSA, 2008).

Foi do Estado a vanguarda na condução do desenho do conceito de GI. Na primeira das resenhas da ARIST, Levitan (1982) relata que a maioria da literatura trata do campo governamental, com raras análises do ponto de vista empresarial. Já na segunda resenha, a tríade informação-organização-*business* é extensamente abordada por Lytle



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

(1986) e são introduzidos vários autores do mundo gerencial e empresarial, tais como Marchand, Horton, Drucker, Porter e Power, dentre outros.

A formação do conceito de gerenciar informações ganha grande ressonância quando o Governo Federal dos EUA, em 1985, institucionaliza em lei a noção de que “informação em si” é gerenciável, através do conceito de Information Resources Management (IRM)¹ e institui diretrizes e funções em cada uma das agências federais. A experiência torna-se posteriormente exemplar para o setor privado. (MALIN, 2003).

Certamente que desde as primeiras instituições modernas – sobretudo a partir da expansão do industrialismo capitalista ou socialista – já se dispunha de ferramentas e métodos para lidar com esta ideia que hoje se nomeia informação. O conceito de linha de produção industrial, por exemplo, aplicado ao trabalho com informação dentro das organizações – e correspondente à administração burocrática – foi um modelo de gerenciamento da informação estável por mais de um século, mas assim não era reconhecido nem nomeado (GIULIANO, 1982).

Assim sendo, e parafraseando Drucker (1994), considera-se gerenciar informação uma necessidade recente para tratar de antigas questões. Surgindo como um conceito frouxo, como “ideia, direção e filosofia gerencial” (LEVITAN, 1982), qual é sua realidade atual? Interessa-nos aqui destacar dois pontos, que balizaram a motivação da pesquisa.

O primeiro é que além de lidar com a polissemia do termo informação, temos que lidar com a crescente abrangência e polissemia do termo gestão – que passa a ser empregado para expressar um amplíssimo leque de diferentes categorias de agir. Em parte, o avanço do poder gerencial ocorre – como, por exemplo, para Drucker (1994) – pelo explosivo aumento de produtividade que gera no trabalho social e por ser uma função genérica e comum a toda e qualquer organização. Por outro lado, por se

¹ IRM sendo “planejamento, orçamento, organização, coordenação, treinamento e controle relacionados à informação e aos recursos associados, como pessoal, fundos financeiros, equipamentos e tecnologia” (OFFICE OF MANAGEMENT AND BUDGET, 1985). E, como destaca Brussard (1988), o conceito de IRM, ou GRI – Gestão dos Recursos de Informação – não foi mais do que uma forma de acentuar esta noção da informação como recurso organizacional gerenciável.



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

manifestar como ideologia gerencialista, isto é, como sistema de organização do poder instrumental, utilitarista e contábil das relações entre o homem e a sociedade que “traduz as atividades humanas em indicadores de desempenho (...) e constrói uma representação do humano como um recurso a serviço da empresa” (GAULEJAC, 2007, p. 33).

A confluência dos dois amplos campos de prática e reflexão – informação e gestão – dificulta o reconhecimento dos indícios sobre os modos como a gestão da informação toma parte em áreas específicas da atual vida social.

Este cenário conceitualmente ambíguo motivou-nos a buscar uma âncora em indicadores que refletissem o estado atual da gestão da informação nos espaços de trabalho e formação educacional no país.

O segundo ponto é a intenção de retomar e conferir uma interpretação a respeito da própria trajetória da GI, mais ou menos explícita, na literatura da Ciência da Informação, que é de seu esvaziamento ou enfraquecimento.

As práticas da GI constituíram-se através da incorporação e sobreposição de diferentes estágios: do foco inicial no controle físico de documentos, passando para o suporte nas tecnologias eletrônicas, para chegar ao foco na informação como recurso-chave. Nesse processo ascende na hierarquia organizacional, inicialmente como função de baixo *status* organizacional e ganha os níveis intermediários para atingir o *status* de função estratégica (MARCHAND; HORTON, 1986; DANTE, 2008).

Após um vigoroso processo de experimentos que deixou extensa literatura, o movimento de gerenciar recursos de informação se esvaziou, e os fenômenos parecem ter tomado um rumo que exigia outro tipo de resposta. Para alguns autores tornara-se mais um conceito e uma filosofia do que uma disciplina ou profissão, sendo mais admirável na teoria do que na prática (DAVENPORT, 1997; DONOUHUE, 1985; LYTLE, 1988). Para outros, como Brussard (1988, p. 86), “o esvaziamento do movimento decorreu de uma proposta idealizada, ambiciosa e centralizadora de poder”.

A partir de meados da década de 1990, o gerenciamento da informação parece então tomar caminhos caracterizados pela especialização e segmentação (por exemplo, Inteligência Competitiva, para monitorar ambiente externo, Gestão Estratégica da



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

Informação, para apoiar as decisões estratégicas) e transbordamento para práticas gerenciais colaterais (como, por exemplo, Gestão de Processos), ou “para cima”, através da proposição de Gestão do Conhecimento (MALIN, 2006).

Outros autores brasileiros da área de CI sinalizam essa inflexão na importância da temática da GI, sentida, sobretudo, a partir do surgimento da proposta Gestão do Conhecimento: Valentim (2008) registra aumento considerável de artigos relacionados à gestão da informação, no período 2001 a 2003, enquanto entre 2005 a 2007 prepondera a temática da gestão do conhecimento; Cianconi (2003) e Barbosa (2008) suspeitaram de um novo “modismo”. Essas interpretações motivaram a busca de indícios sobre tendências atuais, objeto do presente trabalho.

Foram os objetivos de ancorar a conceituação abrangente e polissêmica do campo de estudos da GI em instituições empíricas e de identificar tendências atuais no Brasil que motivaram a pesquisa empírica. Complementarmente, a pesquisa também monitorou tendências relativas à Gestão do Conhecimento na web brasileira, com alguns resultados sendo aqui apresentados para compor um pano de fundo comparativo à GI.

3 A METODOLOGIA DA PESQUISA E A OBSERVAÇÃO NA WEB

A pesquisa, de caráter exploratório, foi realizada através da captura diária de notícias na web brasileira que incorporassem as expressões chave “Gestão da Informação” e “Gestão do Conhecimento” , através do mecanismo automático de busca do Alerta Google², durante 10 meses - entre agosto de 2009 e maio de 2010.

² O Alerta Google funciona como um segmentador de dados textuais, utilizando técnicas de mineração de textos para agrupamento ou divisão de um conjunto de dados. A cada conjunto de palavras-chave digitado o Google pesquisa em seu índice as páginas de *sites* relacionadas ao termo informado, através de algoritmos. Certos *sites*, apesar de relevantes, podem não estar indexados pelo Google por inexistir *link* externo apontado para ele; ou por ter baixa relevância em relação aos termos digitados, apesar de *site* indexado; ou porque o *site* foi escrito em flash, java ou alguma linguagem que dificulte a indexação de seu conteúdo. (SEO MARKETING - MARKETING PARA GOOGLE, 2010).



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

O Alerta Google envia automaticamente e-mail ao usuário do serviço quando o motor de busca do Google encontra novos resultados, em páginas da web, artigos de jornal ou blogs, para os termos de pesquisa cadastrados. Foram acompanhados os Alertas do tipo “notícias” e “web”, recebidos uma vez ao dia, contendo, cada um, até 20 resultados de novas notícias. Ressalta-se, no entanto, que durante esses 10 meses de acompanhamento a média diária de resultados por Alerta foi de 4,8, inferior, portanto, ao teto estabelecido. No entanto, esta relação é crescente, atingindo 9,5 resultados por Alerta em maio de 2010.

Esse procedimento gerou o recebimento de 1.452 resultados – tratados aqui como notificações que correspondem ao universo pesquisado. O volume mensal de notificações recebidas cresceu em 425%, entre agosto de 2009 (67 notícias) e maio de 2010 (285 notícias), refletindo a crescente quantidade de informações digitais disponibilizadas através da web sobre os dois temas, conforme apontado na Figura 1.

Registra-se também um equilíbrio entre o número de notificações enviadas segundo as duas expressões pesquisadas, sendo que “Gestão da Informação” foi responsável por 53% das notícias recebidas (775), ante 47% (677) para “Gestão do Conhecimento”.





XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

Figura 1: Notificações do Google: total e segundo categorias Gestão da Informação (GI) e Gestão do Conhecimento (GC) - acumulado mensal

Fonte: A autora.

As notificações constantes do corpo do email enviado diariamente pelo Google (que, necessariamente, continham as palavras chave “Gestão da Informação” e/ou “Gestão do Conhecimento”) tiveram seu texto analisado, sendo selecionadas aquelas com assuntos relacionados às categorias Mercado de Trabalho e Educação³, estruturadas da seguinte forma:

Gestão da Informação	Gestão do Conhecimento
Educação	Educação
Graduação	Graduação
Pós-graduação estrito senso	Pós-graduação estrito senso
Pós-graduação lato senso	Pós-graduação lato senso
Mercado de Trabalho	Mercado de Trabalho
Cargos	Cargos
Vagas	Vagas

Quadro 2: Esquema das categorias monitoradas pela pesquisa

Fonte: A autora.

³ Considerando-se: Educação - (1) Graduação - cursos de nível universitário, bacharelado ou terceiro grau; (2) Pós-graduação lato senso - programas de especialização abertos a candidatos diplomados em cursos superiores ao final dos quais o aluno obterá certificado, e não diploma art. 44, III, Lei nº 9.394/1996 (BRASIL, 2010); (3) Pós-graduação estrito senso – programas de mestrado e doutorado abertos a candidatos diplomados em cursos superiores de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino e ao edital de seleção dos alunos, onde o aluno tem a obrigação de escrever e defender um trabalho com proporções que se sustentam em público nas escolas superiores. Ao final do curso o aluno obterá um diploma - art. 44, III, Lei nº 9.394/1996 (BRASIL, 2010); Mercado de Trabalho - (1) Cargo – entendido como conjunto de atribuições, deveres e responsabilidades específicas previstas na estrutura de uma organização pública ou privada. São exemplos dos títulos atribuídos aos cargos, conforme o nível hierárquico na estrutura: Diretor, Superintendente, Gerente, Coordenador, Supervisor, Analista, Assessor, Auxiliar, Estagiário (SILVA, 2010); (2) Vaga – oferta de emprego para cargos em disponibilidade por vacância ou necessidade de ampliação dos quadros de profissionais de uma organização pública ou privada. São exemplos oferta de empregos através de concursos, e *sites* de oferta de emprego e/ou estágio.



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

As categorias monitoradas Educação e Mercado de Trabalho corresponderam a cerca de 12% do total de notificações recebidas. Os restantes 88% referiam-se a notícias sobre eventos, congressos, palestras, discussão em blogues, artigos, oferta de serviço, venda e propaganda de produtos e serviços.

As notificações selecionadas (dado que os termos GI e/ou GC apareciam no título de um cargo, de uma vaga ou do nome do curso citado no corpo do texto) passaram então por outros estágios de refinamento da pesquisa: foi conferido o *status* ativo do *hiperlink* da fonte da notícia original e confirmada sua pertinência aos critérios da pesquisa. Validados tais quesitos, a notificação foi indexada (de acordo com as categorias do Quadro 2) e arquivada no *site* da pesquisa no endereço www.ogimonitorandoagora.wordpress.com, onde a amostra de notificações do Google que é objeto deste trabalho pode ser consultada⁴.

A metodologia de monitoração usada na web foi da procura formal, quando ocorre uma busca de forma deliberada e planejada por determinada informação sobre um ponto específico do ambiente externo. Nesse caso, a procura pela informação é feita de acordo com metodologias e procedimentos pré-estabelecidos, com o propósito de sistematicamente recuperar determinada informação relevante para apoiar uma decisão específica. Difere da procura informal, por ser uma atividade programada. (AGUILAR, 1967 apud CASTRO, 2007)

4 A MATERIALIZAÇÃO DE TENDÊNCIAS

O resultado obtido através dessa metodologia de observação permite várias abordagens de análise, como, por exemplo, sobre temas, opiniões e discursos relacionados às duas expressões chave. Assim como sobre o comportamento e critérios do próprio Alerta Google.

⁴ A data do acesso aos *hiperlinks* arquivados no endereço do *site* da pesquisa é a data da sua postagem no *site*.



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

Mas a busca de pegadas que refletissem tendências atuais sobre GI no Brasil revelou o amadurecimento em que se encontra a constituição de um “mandato de conhecimento” para a área, entendido por Halliday (1987 apud FREIDSON, 1995, p. 7) como a capacidade de uma profissão exercer influência em virtude da substância, forma, transmissão, objetos e legitimidade de seu núcleo cognitivo. “Trata-se de uma permissão epistemológica de influência pública [...] mediada pela política ocupacional e organizacional”.

E apontou três direções para as questões levantadas anteriormente da perspectiva histórica: primeiro, a hegemonia do setor público brasileiro em matéria das ocupações, cargos, vagas associadas à GI, confirmando a característica de relevância e pioneirismo dessa prática no Estado (MALIN, 2003; JARDIM, 1998). Em segundo, a multidisciplinar vinculação acadêmica da formação educacional, havendo preponderância da área da Administração. Em terceiro, que os indícios sobre os modos como a gestão da informação toma parte em áreas específicas da atual vida social no Brasil mostram-na fortalecida e com elevado estágio de institucionalização – desde a educação até o mercado de trabalho.

Para situar qualitativamente o foco aqui explorado: as notificações relativas a Educação e a Mercado de Trabalho associadas à GI corresponderam, cada uma delas, a cerca de 10% do universo analisado. Comparativamente à GC, por exemplo, foram em número três vezes superior. Registra-se que, durante o período monitorado, o Alerta Google não enviou notificações relacionadas à pesquisa acadêmica e/ou produção científica.

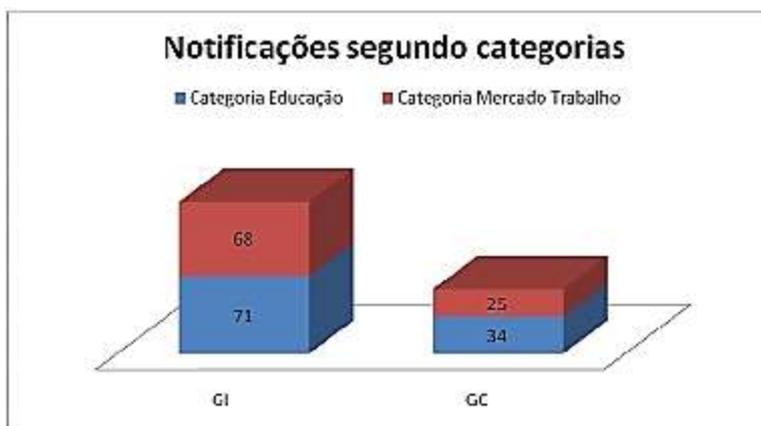


Figura 2: Notificações para GI e GC segundo as categorias Educação e Mercado de Trabalho – acumulado agosto/2009 maio/2010.

Fonte: A autora.

A institucionalização do corpo de qualificações e conhecimentos necessários à profissionalização se materializa, no campo educacional, através de seis Bacharelados em Gestão da Informação operando no país, sendo quatro em Universidades Federais, conforme indicado no Quadro 3. Se considerado que o reconhecimento do primeiro Bacharelado em Gestão da Informação ocorreu em 2004, na Universidade Federal do Paraná, os últimos anos mostram consolidação da tendência.

Curso	Instituição/ vinculação
Bacharel em Gestão da Informação	Universidade Federal de Goiás - UFG Vinculação – Depto Informática/ Instituto de Informática
Bacharel em Gestão da Informação	Universidade Federal de Pernambuco -UFPE Vinculação – Depto Ciência da Informação
Bacharel em Gestão da Informação	Universidade Federal do Paraná -UFPR Vinculação - Departamento de Ciência e Gestão da Informação
Bacharel em Gestão da Informação	Universidade Federal de Uberlândia - UFU Vinculação – Faculdade de Administração e Negócios
Bacharel em Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento	UNIFEMM Centro Universitário de Sete Lagoas – MG Vinculação – Ciências Sociais Aplicadas em Organizações
Bacharel em Administração - Gestão da Informação	UNIME – Bahia Vinculação – Faculdade de Administração



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

Quadro 3: Cursos de Graduação em Gestão da Informação identificados a partir de notificações do Alerta Google no período de agosto/2009 a maio/2010

Fonte: A autora⁵.

Por outro lado, as vinculações departamentais das graduações nas instituições de ensino superior mostram que o desenho original da GI formado a partir da Ciência da Informação, da Administração e Tecnologia da Informação se mantém. Dentre os cursos identificados, três possuem vinculação na estrutura acadêmica com as Ciências da Administração (ADM); dois com a Ciência da Informação (CI) e um com Informática (TI), conforme indicado no gráfico abaixo.



Figura 3: Vinculação na estrutura acadêmica dos cursos de Graduação em GI

Fonte: A autora.

A partir das notificações foram identificados cinco cursos de pós-graduação contendo GI em seu título, sendo somente um estrito senso (Mestrado Profissional da Universidade Estadual de Londrina).

⁵ Quadro elaborado a partir dos *sites* dos cursos.



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

Nome do curso	Instituição
Mestrado Profissional em Gestão da Informação	Universidade Estadual de Londrina – UEL
MBA em Gestão de Informação	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
MBA em Gestão da Informação e <i>Business Intelligence</i>	Universidade Salvador (UNIFACS)
Master em Gestão da Informação Digital e do Conhecimento	Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP)
Gestão da Informação (<i>Business Intelligence</i>)	Universidade Anhembi Morumbi

Quadro 4: Cursos de Pós Graduação em GI

Fonte: Elaborado a partir de Malin et al. (2010).

Uma análise das grades curriculares dos cursos, que não foi objeto desta pesquisa, é necessária para explorar e identificar as diferentes tônicas disciplinares.

Correspondendo a essa oferta de formação educacional, foram recebidas notícias apontando a existência de postos de trabalho e cargos. Destacamos a realização, no período observado, de três concursos abertos para titulação em Gestão da Informação: por Itaipu Binacional e pela Embrapa (para Bacharel em Gestão da Informação) e pelo Instituto Jones dos Santos, do Governo do Espírito Santo (titulação mínima de Mestrado em Gestão da Informação e Informática).

Para completar este cenário, existiram notificações com referências a cargos titulados como de GI em vários níveis da estrutura hierárquica organizacional do setor público, conforme relacionado no quadro abaixo. Cabe destacar que não foram recebidas notificações relacionadas à existência de cargos em empresas privadas.

Cargos de Coordenador
TRE - Tribunal Regional Eleitoral do Tocantins
Sudene- Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste
CAP - Conselho de Atividade Portuária de Paranaguá
MDS - Ministério do Desenvolvimento Social
SMS - Secretaria Municipal de Saúde de Salvador
TRT - Tribunal Regional Eleitoral de Tocantins
Cargos de Gerente
BHtrans – Sistema de Transporte de Belo Horizonte - Prefeitura de Belo



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

Horizonte
Prefeitura de Curitiba
Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel)
Cargos de Superintendente
Governo do Estado do Mato Grosso do Sul
Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento do Governo do Estado de Goiás
Secretaria Estadual de Fazenda de Campo Grande, Mato Grosso do Sul
Cargo de Secretário
Sagi - Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação do Ministério do Desenvolvimento Social
Cargo de Diretor
Banrisul – Banco do Estado do Rio Grande do Sul

Quadro 5: Cargos com Gestão da Informação em seus títulos

Fonte: Elaborado a partir de Malin et al. (2010).

5 CONCLUSÃO

A pesquisa exploratória realizada aponta resultados qualitativos sobre o estado da arte da Gestão da Informação no Brasil, identificando tendências que se materializam na institucionalização do campo profissional, tanto na vertente educacional quanto na das ocupações no mercado de trabalho. Os resultados também expressam tendências que refletem uma abordagem multidisciplinar no ensino e uma estruturação do mercado de trabalho a partir dos cargos, vagas e concursos promovidos sobretudo pelo setor público no Brasil.

Desta forma, contribui para a pesquisa em Ciência da Informação propondo uma agenda de questões a ser aprofundada.

Por exemplo, ao se tomar por base o roteiro de questões propostas pelas Bases Conceituais para a Classificação Brasileira de Ocupações: qual o nível de competência requerido (complexidade, amplitude e responsabilidades) para a profissão? Qual domínio da competência requerida (contexto do trabalho, área de conhecimento, função, processo produtivo, atividade econômica) para a profissão? (BRASIL, 2003).



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

Ou investigar os currículos dos cursos levantados pela pesquisa buscando conhecer seu corpo de conhecimento, sua esfera de autoridade e as esferas institucionais onde pode ser aplicada (FREIDSON, 1995).

Ou, ainda, reavaliar o ambiente de informações vigentes no Estado brasileiro, diagnosticado por autores da área como historicamente caótico e opaco, à luz do leque de cargos aí encontrados. (MALIN, 2003; JARDIM, 1998).

A constatação do processo de criação de um novo “mandato de conhecimento” no território do capital e trabalho intelectual, aqui identificada, deve construir condições para o avanço do campo científico e também da sociedade em geral, e, em especial, para as necessidades de coordenação social do Estado brasileiro, dada a expressividade dos resultados obtidos neste campo.

ABSTRACT: Information management _late approach of the information as an object of interest _ materializes out today, in Brazil, as a professional field in terms of both educational and occupational. Becoming key to the labor market, it consolidates a Knowledge Mandates. The quantitative and qualitative indicators of trends in this direction were obtained from explanatory research conducted through formal and systematic search in the Brazilian web. The results also indicate trends in multidisciplinary teaching approaches as well as labor market structuring coming from positions, vacancies and civil service exam promoted mainly by the public sector in Brazil. Concludes on the need for Information Science to examine and deepen the researches on questions arising from these trends in Brazilian society, both in relation to educational and professional, as to the connection between information management and governance in the country.

Keywords: Information Management. Vocational Training. Labour Market. Public Sector. Monitoring.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ricardo Rodrigues. Perspectivas profissionais e educacionais em biblioteconomia e ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 1, p. 53-60, jan./abr. 1998. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n1/07.pdf> >. Acesso em: 13 jul. 2010

BOURDIEU, Pierre. **O Senso Prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

BRAMAN, Sandra. The micro and macroeconomics of information. **Annual Review of Information Science and Technology (ARIST)**, v. 40, p. 3-52, 2005. Disponível em: <https://pantherfile.uwm.edu/braman/www/bramanpdfs/035_micro_macro.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=383&Itemid=86>. Acesso em: 10 jul. 2010.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações**. 2002. Brasília: MTE, 2003. Disponível em: <<http://www.mteco.gov.br/cbosite/pages/informacoesGerais.jsf;jsessionId=10FF6F921860ECB09E38F54F9BC6E487.node1#2>>. Acesso em: 4 jul. 2010.

BRUSSARD, B. K. Information resource management in the public sector. **Information & Management**, North-Holland, n. 15, 1988.

BURK, C. F.; HORTON, F. W. **Infomap**: a complete guide to discovering corporate information resources. New Jersey: Prentice Hall, 1988

CASTELLS, Manuel. **A era da informação**: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Editora Paz e Terra, v. 1, 1999. (A sociedade em rede, v. 1).

CASTRO, José Márcio; ABREU, Paulo. Estaremos cegos pelo ciclo da inteligência tradicional? Uma releitura a partir das abordagens de monitoramento ambiental. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 1, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652007000100001&script=sci_arttext&tlng>. Acesso em: 12 jul. 2010.

CIANCONI, Regina da Barros. **Gestão do Conhecimento**: visão de indivíduos e organizações no Brasil. 2003. Tese (Doutoramento em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Escola de Comunicação, Rio de Janeiro, 2003.

_____. **Gestão da Informação na sociedade do conhecimento**. 2. ed. Brasília, DF: SENAI/DN, 2001.

DANTE, Gloria Ponjuán. Gestión de información: precisiones conceptuales a partir de sus Orígenes. **Inf.Inf.**, Londrina, v. 13, n. esp., p. 26-38, 2008. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1830/1544>>. Acesso em: 13 jul. 2010.

DAVENPORT, Thomas H. **Ecologia da informação**. São Paulo: Futura, 1998.



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

DONOHUE, Joseph C. **Information resources management: passing fad or new paradigm?** [S.l.]: Aspen Systems Corporation, 1985.

DRUCKER, Peter. **Sociedade pós capitalista**. São Paulo: Pioneira Editora, 1994.

FREIDSON, Eliot. **Para uma análise comparada das profissões**. A institucionalização do discurso e do conhecimento formais. 1995. Disponível em: <http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_31/rbcs31_08.htm>. Acesso em: 13 jul. 2010.

GAULEJAC, Vincent. **Gestão como doença social**. Aparecida: Ideias e Letras, 2007.

GIULIANO, V. L'automatisation du travail de bureau. **Pour la science**, n. esp., nov. 1982.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. Da política de informação ao papel da informação na política contemporânea. **Revista Internacional de Estudos Políticos**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, abr. 1999.

_____. O objeto de estudo da Ciência da Informação: paradoxos e desafios. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 19, n. 2, p. 117-22, jul./dez. 1990.

JARDIM, José Maria. **Os Arquivos (in)visíveis: a opacidade informacional do Estado Brasileiro**. 1998. Tese (Doutoramento em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Escola de Comunicação, Rio de Janeiro, 1998.

LEMOINE, Philippe M. **Société d'information et nouvelle croissance: examen de certaines approches étrangères**. Paris: La Documentation Française, 1978.

LEVITAN, Karen B. Information Resource(s) Management: IRM. **ARIST**, v. 17, 1982.

LYTLE, Richard H. Information Resource Management. **ARIST**, v. 21, 1986.

MALIN, Ana Maria Barcellos. **Estado e Sociedade da Informação no Brasil**. Uma investigação sobre o papel da informação na gestão pública. 2003. Tese (Doutoramento em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Escola de Comunicação, Rio de Janeiro, 2003.

_____. Gestão da Informação Governamental- em direção a um modelo de avaliação. **DataGramZero**, v. 7 n. 5, out. 2006.



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

MALIN, Ana Maria Barcellos et al. **Observatório de Gestão da Informação**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://ogimonitorandoagora.wordpress.com/>>. Acesso em: 22 jul. 2010.

MORAES, Giseli Diniz de Almeida; ESCRIVÃO FILHO, Edmundo. A gestão da informação diante das especificidades das pequenas empresas. **Ciência da Informação**, v. 35, n. 3, p. 124-132, set./dez. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652006000300012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 jul. 2010.

OFFICE OF MANAGEMENT AND BUDGET (OMB). Management of Federal Information Resources. **Federal Register**, v. 5, n. 247, p. 252730-252751 (OMB Circular n. A-130) final publication, Dec. 12, 1985.

ORRICO, Evelyn Goyannes Dill (Org.). **Políticas de Memória e Informação**. Natal: EDUFRN, 2006.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. **Ciência da informação: desdobramentos disciplinares, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade**. Disponível em: <<http://www.uff.br/ppgci/editais/lenavanialeituras.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2006.

PINTO, Leonor Gaspar; OCHÔA, Paula (Org.). **A imagem das competências dos profissionais de informação-documentação**. Lisboa APDIS; BAD; INCITE, Liverpool, 2006. Disponível em: <<http://apdis.org/jornadas/2006/opid/relatorio.pdf#page=29>>. Acesso em: 5 jun. 2010.

REINA, Jorge Schement; CURTIS, Terry. **Tendencies and Tensions of the Information Age, The Production and Distribution of Information in United States**. New Jersey: Transaction Publishers, 1996

ROSZAK, Theodore. **O Culto da Informação**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

SEO MARKETING - MARKETING PARA GOOGLE. 2010. Disponível em: <<http://www.seomarketing.com.br/>>. Acesso em: 19 jul. 2010.

SILVA, Vanderlei. **Titulação dos cargos**. In: PROMERITO: consultoria em remuneração e desempenho. 2010. Disponível em: <<http://www.promerito.com.br/jobdescriptor/textos/titulos.htm>>. Acesso em: 13 jul. 2010.

SOUZA, Francisco das Chagas. Tendências em informação, educação e trabalho: as dimensões currículo e mercado profissional na pesquisa em Ciência da Informação no Brasil. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, 2008.



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

TOMAÉL, Maria Inês. Gestão da Informação e do Conhecimento. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 13, n. esp., 2008. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/viewFile/1849/1558>>. Acesso em: 12 jul. 2010.

UNIÃO METROPOLITANA DE EDUCAÇÃO E CULTURA. **Cursos de graduação**. Salvador, 2010. Disponível em: <<http://www.unime.edu.br/?pg=cursos&posg=443&tp=graduacao/>>. Acesso em: 9 jul. 2010.

UNIFEMM CENTRO UNIVERSITÁRIO DE SETE LAGOAS. **Graduação: gestão da informação**. Sete Lagoas, 2010. Disponível em: <<http://www.unifemm.edu.br/v2/cursos/?graduacao/gestao-da-informacao>>. Acesso em: 9 jul. 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Curso de Bacharelado em Gestão da Informação**. Goiânia, 2010. Disponível em: <http://www.inf.ufg.br/?menu_id=1243341275&pos=esq&site_id=1>. Acesso em: 17 jun. 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Gestão da informação**. Recife, 2010. Disponível em: <http://www.ufpe.br/proacad/index.php?option=com_content&view=article&id=151&Itemid=138>. Acesso em: 9 jul. 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO. **Um pouco da história do Curso de Bacharelado em Gestão da Informação**. Curitiba, 2010. Disponível em: <<http://www.decigi.ufpr.br/graduacao.htm>>. Acesso em: 9 jul. 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. FACULDADE DE GESTÃO E NEGÓCIOS. **Notícias**. Uberlândia, 2010. Disponível em: <http://www.fagen.ufu.br/Fagen_novo/>. Acesso em: 17 jun. 2010.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento em ambientes organizacionais: conceitos e compreensões. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, 2008. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/viewArticle/3>>. Acesso em: 5 jul. 2010.

VREEKEN, A. The History of Information: Lessons for Information Management. **Working Papers on Information Systems**, Amsterdam, v. 5, n. 2, 2005. Disponível em: <[http://sprouts.aisnet.org/5-2The History of Information: Lessons for Information Management](http://sprouts.aisnet.org/5-2The%20History%20of%20Information%20Lessons%20for%20Information%20Management)>. Acesso em: 9 jul. 2010.



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

WERSIG, Gernot; NEVELING, Ulrich. The phenomena of interest to information Science. **The Information Scientist**, n. 9, Dec. 1975

WILSON, T. D. **A case study in qualitative research**. Sheffield: University of Sheffield, [2000?]. Disponível em: <<http://informationr.net/tdw/publ/papers/1981SSIS.html>>. Acesso em: 3 jul. 2010.